

GOL DE LETRINHAS: LETRAMENTO E PROTAGONISMOS

Elenise Barbosa Silva Restier¹
Elisiane Vieira dos Santos de Sousa²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o *Gol de Letrinhas*, coletânea produzida anualmente na Oficina de Letramento do Programa *Dois Toques*, da *Fundação Gol de Letra*, no Caju, Rio de Janeiro, cujos autores são crianças e adolescentes atendidos pela mesma. A Oficina de Letramento da *Fundação Gol de Letra* possui o entendimento de que a alfabetização e o letramento não podem ser pensados separadamente no processo de domínio da língua escrita, na inserção de crianças e adolescentes no universo letrado. Mesmo reconhecendo que são conceitos com suas particularidades, para nós precisam ser desenvolvidos de forma integrada – perspectiva essa consolidada em pensadores como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferrero. Separar essas duas dimensões é empobrecer as construções de leituras do mundo por meio da língua escrita. O uso da língua escrita como via para expor ideias e sentimentos também se torna outra dimensão fundamental nos processos de ensino-aprendizagem. Logo, além de uma publicação que resulta de práticas pedagógicas de alfabetização em contexto de letramento, o *Gol de Letrinhas* é um espaço de fala/expressão para crianças e adolescentes atendidos pela *Fundação Gol de Letra* no território do Caju. Chegando a sua 16ª edição, sua construção se baseia na dialogicidade, sendo elaborado em trabalho com muitas mãos. Em síntese, essa coletânea passa por três momentos: a definição do tema norteador pela instituição; os estudos, reflexões e debates sobre o tema com as turmas; e, por fim, o processo de escrita e criação das ilustrações. Caracterizada por ser uma produção literária muito plural devido à participação de diferentes sujeitos, com suas reflexões e sensibilidades em experiências comuns, essa produção é um lugar de expressão escrita de pensamentos e sentimentos, onde educandas e educandos da *Fundação Gol de Letra* encontram liberdade e protagonismo literário.

Palavras-chave: Letramento, Protagonismo, Literatura.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem por objetivo apresentar e descrever o processo de construção do *Gol de Letrinhas*, uma coletânea produzida anualmente na Oficina de Letramento do

¹ Graduada em Licenciatura plena em pedagogia na Universidade Estácio de Sá – UNESA; e Especialista em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, elenise.barbosa@goldeletra.org.br.

² Graduada em Licenciatura plena em pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, elisiane.vieira@goldeletra.org.br.

Programa *Dois Toques*, da *Fundação Gol de Letra*, no Caju, Rio de Janeiro, cujos autores são crianças e adolescentes atendidos pela mesma.

A *Fundação Gol de Letra* (FGL) é uma ONG fundada em 10 de dezembro de 1998 – Dia Internacional dos Direitos Humanos –, idealizada e implementada pelos ex-jogadores brasileiros, campeões da Copa do Mundo de 1994, Leonardo Nascimento de Araújo e Raí Souza Vieira de Oliveira. Suas atividades fundamentalmente se amparam em três grandes eixos: direitos humanos, esportes e letramento, bases de sustentação do desenvolvimento de todos os programas da instituição, como o *Programa Dois Toques*, onde está alocada a *Oficina de Letramento*.

Possui dois grandes espaços, um em São Paulo – núcleo inicial – e outro no Rio de Janeiro, no Bairro do Caju – nosso objeto de estudos. A filial na Cidade do Rio de Janeiro é composta por equipes de pedagogos, assistentes sociais, professores de educação física, atletas, bem como estagiários de diversas áreas e monitores³. São atendidas crianças e adolescentes de diferentes faixas-etárias da rede pública de ensino fundamental da comunidade e do entorno. Possui grande estrutura, incluindo ginásio e biblioteca, o que permite inúmeras atividades, dentre as quais as atividades de letramento, debruçadas em práticas pedagógicas de leitura e escrita, fundamentadas na lógica de alfabetização em contexto de letramento.

No plano propriamente da leitura e da escrita, a fundação se articula em dois suportes: a Biblioteca, ou seja, o grande espaço de leitura aberto para a comunidade, com programas específicos; e as oficinas de letramento onde, como afirmamos acima, são desenvolvidas atividades de leitura e escrita, com turmas que se dividem por idade: entre 7 e 11 anos (crianças) e à partir de 12 anos.

O *Gol de Letrinhas* é uma das principais culminâncias dos processos pedagógicos desenvolvidos coletivamente na *Oficina de Letramento* durante o ano, sendo um dos mais importantes resultados das trocas entre educandos e educadores na Fundação.

Feitas as devidas considerações iniciais, iniciaremos esse trabalho discutindo os aportes teóricos que norteiam as ações das atividades de leitura e escrita na *Fundação Gol de Letra* no Caju, descrevendo ainda as metodologias aplicadas no percurso de construção da coletânea em questão; em seguida, desenvolveremos algumas discussões sobre os impactos dessa publicação junto aos nossos educandos, dialogando com alguns relatos extraídos de questionário aplicado a educandas e educandos que passaram por essa experiência de

³ Monitores estudantes de ensino médio que recebem bolsa para atuar junto aos educadores.

construção literária, utilizando como referência apenas termos como “educandas” e “educandos” e suas respectivas idades, omitindo seus nomes.

II – REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA:

Nossos referenciais teóricos estão fundamentados em diversas correntes que abrangem o letramento, a formação cidadã e a produção cultural das crianças e adolescentes participantes da *Oficina de Letramento do Programa Dois Toques*.

Debruçando-nos sobre as análises de Paulo Freire, concordamos que a leitura é uma ferramenta de imensa potência na formação de sujeitos críticos/reflexivos, condições necessárias para o exercício da cidadania em contexto democrático. Por isso, múltiplos esforços se tornam fundamentais diante das diferentes barreiras que atuam nessas estruturas sociais de profundas desigualdades que acabam por afogar a liberdade de aprender (FREIRE, 2008).

Acompanhando as preocupações de Ezequiel Silva (1996), atentamos para as barreiras sociais e educacionais que permeiam o processo de letramento, como as estruturas sociais desiguais que restringem a liberdade de aprender e democratizar o saber. Esta compreensão é crucial para avaliar a importância e a implementação das iniciativas de estímulo à leitura, como a coletânea aqui apresentada, promovendo a igualdade de acesso à educação e ao conhecimento.

Nesse sentido, são necessárias ações para a inserção do indivíduo no universo letrado, tendo em vista que “(...) o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente” (SANDRONI; MACHADO, 1988, p. 16). Ou seja, é imprescindível a compreensão de que o apreço pela leitura não se desenvolve instantaneamente, exigindo estratégias pedagógicas eficazes para fomentar o interesse pelos livros. Logo, a apresentação do livro e da leitura deve pertencer aos demais elementos do universo formativo dos sujeitos desde a tenra infância, conforme defendem Patrícia Corsino e Claudia Pimentel:

As crianças leem literatura de corpo inteiro – ora se mimetizam, ora entram em empatia com os personagens e situações –, negociam sentidos, fazem associações, apreciam o texto verbal e visual, os colocam em diálogo, brincam, ressignificam. Tudo isso ratifica a função formativa da literatura e justifica a defesa da leitura literária desde os primeiros anos, em creches e pré-escolas, e em toda escola básica. (CORSINO; PIMENTEL, 2009, p.258)

Por leitura, entendemos “(...) um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além de fonemas” (ROJO, 2004, P. 3). Nesse sentido, a *Oficina de Letramento* da *Fundação Gol de Letra* possui o entendimento de que, no processo de domínio da língua escrita, na inserção de crianças e adolescentes ao mundo letrado, alfabetização e letramento não podem ser pensados separadamente.

Mesmo reconhecendo que são conceitos com suas particularidades, para nós alfabetização e letramento precisam ser desenvolvidos de forma integrada – perspectiva essa consolidada em pensadores como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferrero. Separar essas duas dimensões é empobrecer as construções das diversas leituras de mundo. A elaboração do *Gol de Letrinhas*, por suas características de produção de conteúdos críticos expressos em linguagem predominantemente escrita, procura cumprir esse propósito.

E como nasce o *Gol de Letrinhas*? Essa produção articula diferentes momentos e, portanto, variadas ferramentas e metodologias. Tudo começa com um tema norteador, definido pela *Fundação Gol de Letra*, que deve ter relação direta com questões vivenciadas pelos espaços periféricos da Cidade do Rio de Janeiro, principalmente situações de desrespeito a determinações fundamentais dos Direitos Humanos. Em seguida, o tema é apresentado aos educandos.

O próximo passo é desenvolver as atividades com o objetivo de provocar reflexões, discussões e, sobretudo, produções. Para tanto, adotamos metodologias diversas, resultantes de diagnósticos iniciais, considerando faixa etária de cada turma. Utilizamos textos, livros, vídeos, filmes, documentários e demais recursos, abrindo rodas de leitura, rodas de conversas, em espaço organizado de forma acolhedora, com uma composição que permita múltiplas atividades.

Imagem 1: Roda de Leitura Oficina de Letramento



Fonte: acervo pessoal dos autores

É indispensável observar que para atingir os objetivos das atividades, é preciso que se sintam confortáveis para apresentar suas ideias, discutir e refletir sobre os temas e suas diferentes consequências para as vidas das pessoas. Logo, é fundamental construir um ambiente de muito respeito ao outro, de acolhimento e afeto. O espaço deve ser pensado em perspectivas multissensoriais e em múltiplas dimensionalidades, onde é possível encontrar diversos lugares de leitura e trocas.

Após a etapa de estudos e discussões, iniciamos os processos de produção, tanto de textos quanto de gravuras que também são incorporadas ao livro. Nesse momento, os educandos expressam por meio da língua escrita e dos desenhos os seus entendimentos sobre o tema, suas opiniões, reflexões e desabafos. O *Gol de Letrinha* expressa as leituras de mundo de nossas crianças e adolescentes, se tornando autores e exercendo seus atos de fala.

Ao final de cada ano, nos eventos abertos de culminâncias, o *Gol de Letrinhas* é lançado ao público em evento aberto, com noite de autógrafos das autoras e dos autores, junto a familiares e amigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O *Gol de Letrinhas* chega esse ano a sua 16ª edição. Construída a partir de “caminhares” coletivos, por meio da dialogicidade, é um dos principais resultados dos processos de apropriações da linguagem escrita.

Imagem 2: Seis últimas edições do Gol de Letrinhas



Fonte: acervo pessoal das autoras

Essas publicações representam importantes ferramentas que adotamos para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Em entrevista que realizamos, uma de nossas educandas de 10 anos afirmou: “Aprendemos a ler e escrever e gostar mais dos livros”. A caminhada até a publicação contribui sobremaneira para a construção de novos saberes, como destacou um educando de 11 anos: “Aprendo sobre tema e fico feliz em ter um livro”. Identificamos ainda sensações de encantamentos expressas na fala de um educando de 11 anos: “Acho incrível porque aprendemos como fazer um livro”.

Elaborada em três momentos – definição do tema norteador pela instituição; estudos, reflexões e debates sobre o tema com as turmas; e, por fim, escrita e criação das ilustrações –, essa coletânea se caracteriza por ser uma produção literária muito plural. Isso se deve a participação de muitas mãos, com reflexões e sensibilidades sobre experiências comuns que podem criar olhares também comuns. Por outro lado, por se sentirem livres, identificamos

estilos, interpretações, leituras, opiniões de cada criança e adolescente envolvidos no processo, expressando suas particularidades, desenvolvendo suas individualidades.

Além disso, o uso da língua escrita como via para expor ideias e sentimentos também se torna outra dimensão fundamental nos processos de ensino-aprendizagem. Logo, além de uma publicação que resulta de práticas pedagógicas de alfabetização em contexto de letramento, o *Gol de Letrinhas* é um espaço de fala/expressão para crianças e adolescentes atendidos pela *Fundação Gol de Letra* no território do Caju. Essa produção é um lugar de expressão escrita de pensamentos e sentimentos, onde educandas e educandos encontram liberdade e protagonismos literários, se tornam autores, conforme declarou um educando de 10 anos: “[...] me sinto autor!”.

No estabelecimento dessas relações autores/obra, podemos perceber o fortalecimento deles enquanto sujeitos de produção de culturas, o que pode ser percebido em relatos como “[...] quando vejo meu nome nele, eu fico emocionada”. Outro educando de 11 anos definiu suas sensações: “Sinto orgulho de mim e muito metido”. Isso atravessa ainda os monitores, que foram alunos na oficina, como observamos nos relatos de uma monitora de 17 anos: “[...] tenho um *Gol de Letrinhas* especial que foi aquele que os meus desenhos estavam pela primeira vez e um dos meus poemas também. Me senti muito feliz quando vi tantos desenhos meus no livro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pensamos a educação de um sujeito como um grande mosaico, composta por diferentes lugares e trajetórias, como o espaço escolar. Partindo das análises desenvolvidas por Jaume Trilla,⁴ professor da Faculdade de Pedagogia de Barcelona, esses inúmeros lugares de educação podem ser classificados em três grupos, conforme os tipos de práticas, objetivos e efeitos: a educação informal, a educação formal e a educação não-formal. Por educação informal estamos entendendo aquela que acontece nas rotinas de cada pessoa, nas suas relações pessoais, principalmente familiares, onde existem processos educacionais sem uma programação propriamente dita, como em conversas no lar, fazendo uma refeição, nos momentos em que os afazeres estão sendo discutidos. Desse modo, há trocas de ensinamentos e construções de aprendizados sem que isso seja necessariamente o objetivo. A educação formal é aquela determinada institucionalmente, com objetivos definidos por legislações

⁴ Ver TRILLA, Jaume. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008.

emitidas pelo governo, desenvolvida por meio de percursos programados com início, meio e fim. Aqui nos referimos às escolas, garantidas e normatizadas em leis, por toda a Educação Básica até a fase adulta. Por fim, a educação não-formal, que possui intencionalidades expressas em suas diferentes formulações normativas e pedagógicas, mas não estão determinadas pelas estruturas legais das instituições formais de ensino. Logo, possuem maior autonomia em sua atuação, pois não estão obrigadas a formação contínua, gradativa e seriada, conforme leis educacionais. No entanto, cumprem um papel importante no desenvolvimento de sujeitos.

A educação não-formal é onde podemos encontrar instituições como a *Fundação Gol de Letra*. Com seus diferentes espaços de construção, em perspectiva de educação integral, cumpre um papel central no território do Caju. Dentre seus instrumentos de promoção educacional a coletânea *Gol de Letrinhas* que procuramos demonstrar, em uma análise ainda inicial, a sua importância multifacetada na construção de sujeitos leitores e atuantes através da língua escrita. Ou seja, nesse exercício literário, além da apropriação das infinitas possibilidades no mundo do livro e da leitura, vão se constituindo enquanto sujeitos produtores de saberes e culturas dentro de suas individualidades.

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p.5)

AGRADECIMENTO:

Agradeço às minhas educandas e aos meus educandos, representam a minha inspiração diária, reforçando tudo aquilo que acredito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COELHO, Neli. *A Literatura Infantil*. 7ª ed., São Paulo: Moderna, 2000.
- CORSINO, Patrícia; PIMENTEL, Claudia. “Reflexões sobre leitura literária na escola”. In: CORSINO, P. (Org.) *Travessias da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2015
- DEMO, Pedro. *Leitores para sempre*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2008.



JOBIM e SOUZA, Solange e KRAMER, Souza. “Avanços, retrocessos e impasses da política de educação pré-escolar”. In: *Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos*. São Paulo: Loyola, 1988

KRAMER, S.; LEITE, M.I; NUNES, M.F. & GUIMARÃES, D. (Orgs), *Infância e Educação Infantil*. São Paulo: Papirus, 1997.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidade de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE, SEMP, 2004.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. *A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. São Paulo, Ática, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7.ed-São Paulo, Cortez, 1996.

SOARES, Magda. “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”. *Revista Brasileira de Educação*. Número 24, Jan/Fev/Mar/Abr de 2014, páginas 5-17.

TRILLA, Jaume. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008.